



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: OBSERVAÇÕES E DESAFIOS DA PRÁTICA EM SALA DE AULA

EIXO: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

SUBPROJETO: ESPANHOL

FILIAÇÃO INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE
SANTANA

Marília Silva (mariliadeoliveira2000@gmail.com); Leíse da Hora (leiselima85@gmail.com);
Kamila Vitória (kamilalove010@gmail.com); Aline Pitombo (agpitombo@gmail.com);
Alex Sandro Beckhauser (asbeckhauser@uefs.br); Iranildes Almeida de Oliveira
(iranildes01@uefs.br).

Palavras-chave: Participação. Dificuldades. Vivências.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato procura apresentar as experiências obtidas no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o período de dezembro de 2024 até a data atual de agosto de 2025 no Instituto de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, pelos discentes do curso de Licenciatura em Letras com Espanhol da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Objetivamos mostrar os resultados alcançados, as dificuldades enfrentadas e as contribuições adquiridas durante esse processo, ressaltando a realidade da instituição de ensino sede do projeto, que recebe um número elevado de discentes provenientes dos Distritos e possui em todas as salas alunos com deficiência, seja visual, auditiva, intelectual, motora ou TEA. Ressalta-se que tais condições precisavam ser observadas atenciosamente e percebeu-se, depois de muito empenho, que fatores determinantes impossibilitaram que o curso pudesse ser disponibilizado de acordo com o planejamento pensado a princípio.

Portanto, apresentaremos neste breve relato as observações e reflexões feitas durante esse percurso, que se deu através de discussões, planejamentos e que resultou em um grande aprendizado para os bolsistas do PIBID, no que tange à realidade da educação e seus enfrentamentos para um ensino de qualidade e acessível a todos.

2 METODOLOGIA

Conforme dito acima, esse relato é resultado de nossa experiência no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, entre os meses de dezembro de 2024 a agosto de 2025.

Importante ressaltar que como essa instituição de ensino não é de tempo integral, a permanência do aluno nas dependências da escola para o turno oposto se faz dificultosa e esse fato tem imposto alguns desafios na execução do projeto inicial, que é a oferta de curso de Espanhol como língua estrangeira em nível A1, que se trata da proficiência de nível inicial, caracterizado pela capacidade de compreender e utilizar expressões cotidianas e frases simples. Já durante as observações, quando começamos a pensar em montar o projeto a ser executado, percebemos que seriam necessárias algumas convergências para que ele conseguisse ser posto em prática, que seriam instalações adequadas, alimentação para contraturno, transporte para os alunos e pessoal de apoio qualificado e em quantidade suficiente.

Para contornar essa situação que obstaculiza a execução do projeto nos moldes em que foi criado, que é a formação de um Centro de Línguas nas escolas que receberam o Programa, nossa atividade intervencionista passou a ocorrer nas aulas de Artes, onde pudemos unir o conteúdo dessa disciplina com o do projeto do ensino de Espanhol.

A metodologia adotada pelos IDs a princípio baseou-se na observação participante e no auxílio pedagógico em sala de aula. O foco inicial foi acompanhar as práticas já desenvolvidas pela professora responsável e, ao mesmo tempo, oferecer apoio aos alunos, esclarecendo dúvidas e auxiliando na realização das atividades. Além disso, buscou-se identificar estratégias de inclusão e adaptação, especialmente no acompanhamento de estudantes atípicos, respeitando suas especificidades e evitando práticas que pudessem gerar algum desconforto.

Outro aspecto metodológico relevante foi a constante articulação entre teoria e prática. As reuniões frequentes entre os bolsistas e a supervisora possibilitaram momentos de reflexão crítica, planejamento colaborativo e avaliação contínua das atividades implementadas. Essa dinâmica fortaleceu a compreensão sobre os desafios da docência, ao mesmo tempo em que promoveu a troca de experiências e saberes, essenciais para a formação inicial do professor.

Também se adotou a prática de registros sistemáticos em diários de bordo, nos quais os bolsistas relataram suas percepções, dificuldades e avanços observados durante as intervenções. Esse recurso não apenas contribuiu para o acompanhamento do processo, mas também se configurou como um instrumento de autoavaliação e de aprimoramento constante da prática docente.

Por fim, a metodologia fundamentou-se no princípio da aprendizagem significativa, buscando relacionar os conteúdos trabalhados à realidade dos alunos, suas vivências e seus contextos socioculturais. Assim, o ensino da Língua Espanhola foi proposto não apenas como aquisição de um código linguístico, mas como uma oportunidade de ampliar horizontes culturais, desenvolver competências comunicativas e promover valores de respeito e diversidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no contexto escolar possibilitou a compreensão de aspectos essenciais da prática docente. Um dos principais resultados foi a percepção da heterogeneidade das turmas, que apresentavam perfis bastante distintos, demandando diferentes formas de abordagem. Como destaca Paulo Freire (1996, p.21), “a prática docente crítica implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Assim, a integração às aulas de Artes mostrou-se enriquecedora, uma vez que permitiu refletir sobre a interdisciplinaridade através do estudo dos elementos artísticos, das obras de artistas e das manifestações culturais, chegando à compreensão das relações sociais e sobre a flexibilidade necessária à atuação docente em situações que não seguem rigidamente o planejado.

Contudo, o maior recorte se dá na constatação da importância da formação continuada para os futuros professores, sobretudo em relação às práticas inclusivas, pois, trazendo à luz o que afirmou Bandeira (2015, p.4): “há ainda grande dificuldade em se pôr em prática, concepções e modelos inovadores”. Ainda que tivéssemos conhecimento da importância da educação inclusiva, certo é que fomos surpreendidos ao nos depararmos com salas de aula contendo alunos com realidades tão diversas. Esse fato fez surgir alguns questionamentos, a exemplo de: como dar conta de tamanha demanda? O que fazer com cada um deles? Qual atividade devemos apresentar? Como devem ser ministradas as aulas? Isso despertou em nós o anseio de aprender a trabalhar de forma mais significativa com esses alunos e ajudar a promover, assim, uma educação mais equitativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a experiência no PIBID tem contribuído para ampliar a compreensão acerca dos desafios e possibilidades da docência, evidenciando que a formação do professor não se restringe ao domínio de conteúdos específicos, mas exige também sensibilidade para lidar com diferentes contextos escolares, realidades sociais e demandas de inclusão.

Nesse processo, tornou-se evidente a relevância de colocar em prática os conhecimentos metodológicos adquiridos ao longo da graduação, compreendendo que a metodologia não deve

se limitar à relação direta entre aluno e conteúdo, mas sim abrir espaço para diferentes meios de ensino, considerando as necessidades e experiências dos estudantes. Tomando como referência as reflexões de Paulo Freire (1996), é possível reconhecer a importância de uma educação que valorize o cotidiano dos alunos, transformando-o em recurso pedagógico e em ponto de partida para a construção do conhecimento.

Dessa forma, a vivência proporcionada pelo PIBID reforçou não apenas a dimensão teórica da formação docente, mas sobretudo sua aplicação prática, mostrando que ensinar é também aprender, adaptar-se e dialogar com a realidade escolar em toda a sua complexidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

BANDEIRA, Hilda M. M. **Formação de Professores e Prática Reflexiva**. 2015. Disponível em: <<http://www.ufpi.br>>. Acesso em; 24 set. 2025.